

SEMENTE SOCIAL: A SOMA DO PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Juliana Müller Freire¹; **Barbara França Dantas**³; **Fatima C.M. Piña-Rodrigues**². ¹Embrapa Agrobiologia; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS-CAMPUS SOROCABA; ³Embrapa Semiárido

RESUMO: Estima-se que, para atender à demanda brasileira de restauração, serão necessárias de 3,6 a 15,6 toneladas de sementes florestais nativas, o que requer uma cadeia produtiva organizada. Documentos, entrevistas e artigos foram analisados com o objetivo de traçar o panorama histórico da transformação das sementes em um negócio social e sustentável. Em 1984, o Comitê Técnico de Sementes Florestais da ABRATES foi formado para disseminar estudos e pesquisas. Com seu apoio, em 1994 foi criada a 1ª geração das Redes de Sementes, com parcerias entre organizações públicas e privadas, universidades e produtores rurais e viveiristas com a missão de unir os “com sementes e os sem sementes”. Seu arranjo e a experiência adquirida serviram de base ao apoio governamental de formação da 2ª geração de redes em oito biomas. Sua missão foi a produção e disseminação de conhecimentos, capacitação, implantação de banco de dados e sites para a divulgação da produção de sementes e formulação de parâmetros técnicos e legais. Seguiu-se, a 3ª geração de redes, organizada em associações e grupos baseada na produção comunitária de sementes, na troca de conhecimento, em parcerias, organização de coletores, capacitação de pessoal e empoderamento de comunidades tradicionais e agricultores. A 4ª geração surgiu a partir de demandas de grandes projetos de restauração e cumprimento de políticas públicas. A produção foi escalonada com a 5ª geração, movimento de articulação de 24 redes para a comercialização de mais de 500 ton. de sementes e que gerou desde 2020 aumento da capacidade produtiva de 30 a 60%, num movimento organizado conhecido como Redario. O arranjo comunitário e sua parceria com a comunidade científica evidencia a “semente social”, cujo valor vai além do custo de produção pois agrega os conhecimentos tradicionais e aqueles gerados pela pesquisa científica à geração de renda, valorização de grupos minoritários com capacidade de produção em escala em todo território nacional.

Palavras-chave: geração de renda; florestal; valoração econômica

